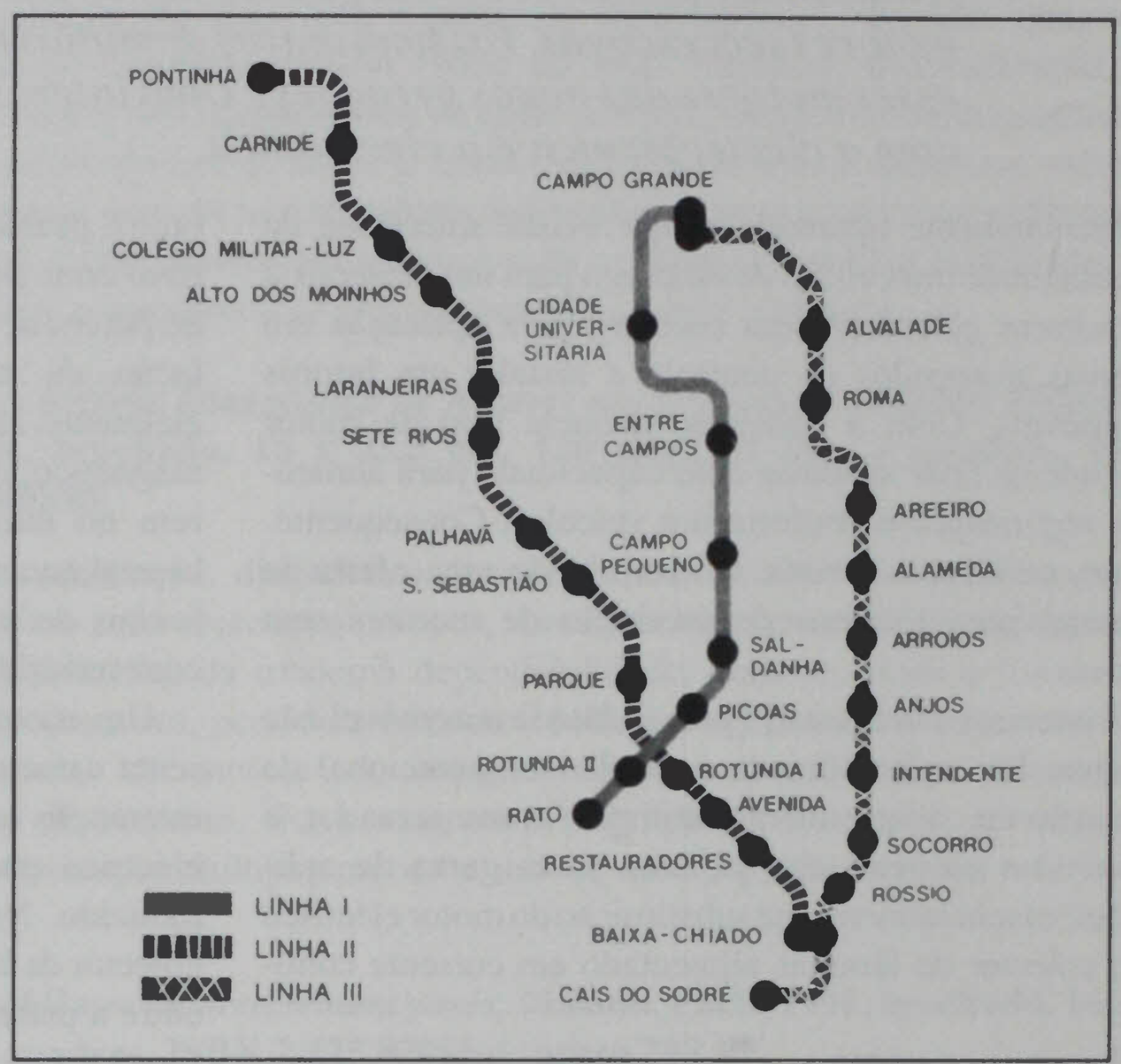
Expansão da Rede do Metropolitano de Lisboa



Futura rede do Metropolitano de Lisboa

O metropolitano, mesmo que fisicamente restrito a uma zona da cidade, tem claramente uma vocação regional e deve constituir, em conjunto com as linhas regionais e/ou suburbanas de caminho de ferro, uma rede que sirva em toda a área metropolitana os grandes eixos de transportes, deixando para os transportes na via pública (autocarros e eléctricos) a distribuição complementar do serviço porta a porta.

Por isso, a decisão de uma linha, ou de prolongamento do metropolitano, não deve basear-se no serviço local que pode gerar, mas tem de enquadar-se num plano global.

Tal planeamento, todavia, não pode circunscrever-se ao mero agregado de planos autónomos de cada operador, mas deve, isso sim, representar uma visão integrada de todo o sistema, protagonizada por uma instância de carácter supraempresarial.

Na sua ausência, entendeu o Metropolitano de Lisboa dar o seu contributo ao desenvolvimento do sistema, avançado com um programa de estruturante remodelação da sua rede, ao qual estiveram subjacentes seis linhas mestras:

- cobertura dos grandes eixos de tráfego que atravessam a cidade;
- conceito de rede versus somatório de linhas;
- correspondências intramodais de cada linha em mais do que um ponto;
- garantia de «transversais» que esbatam a lógica da cidade monuclear, de tipo radial;
- aceitação natural de correspondências, intra ou intermodais, no quadro da lógica de funcionamento do sistema integrado de transportes da Grande Lisboa;
- impactos estratégico-estruturantes projectados a médio e longo prazo.

O Programa de Expansão da Rede, aprovado em Setembro de 1990 pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, mais não constitui assim, do que a *primeira fase* para a implantação duma rede correspondente ao modelo acima preconizado.

Com esta expansão, o Metropolitano passará de cerca de 15,8 km, comprimento da linha actual, para aproximadamente 25,2 km, distribuídos por três linhas:

Linha I: Campo Grande - rato;
Linha II: Pontinha - Baixa/Chiado;
Linha III: Campo Grande - Cais do Sodré.

Às actuais 24 estações, e à do Campo Grande a abrir à exploração em 1992, juntar-se-ão 6 estações completamente novas: Rotunda II e Rato, na Linha I, Pontinha e Carnide, na Linha II, Cais do Sodré, na Linha III, e Baixa/Chiado, comum às Linhas II e III.

Se é verdade que, nesta primeira fase, as linhas permanecerão demasiado curtas e obrigarão a transbordos adicionais relativamente à solução actual, não o é menos que apontam já as suas evidentes expansões futuras.

Assim, o seu desenvolvimento natural tenderá para uma rede com a seguinte configuração, sem prejuízo de alterações ou substituições que o planeamento urbano, o ordenamento territorial ou a coordenação dos transportes, venham a aconselhar:

- **Linha I**
eixo NE/SW
Moscavide/Olivais/Aeroporto/C. Grande/Entre Campos/Rotunda/Rato/Alcântara/Belém
- **Linha II**
eixo NW/SE
Pontinha/C. Militar/Sete Rios/Rotunda/Baixa/P. do Comércio/Stª Apolónia
- **Linha III**
eixo «N/S»
Benfica/Pontinha/Telheiras/C. Grande/Alvalade/Baixa/Cais do Sodré
- **Linha IV**
«corredor de Loures»
Odivelas/Lumiar/C. Grande/Entre Campos

É claro que a nova configuração da rede determinará, inevitavelmente a dopção de um esquema de exploração bem diverso do actual. ■